

IDENTIFICAÇÃO DO RESUMO:

Tipo de relato: RELATO DE PESQUISA

Eixo transversal: Segurança Alimentar e Nutricional

Título: REFLEXÕES SOBRE O NUTRICÍDIO E A VIOLAÇÃO DO DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA (DHAA): IMPACTOS NA SAÚDE DE MULHERES NEGRAS

Palavras-chave: Nutricídio, Direito Humano à Alimentação Adequada, Saúde da Mulher Negra.

Autora: Patricia Penna Ferreira - UERJ

REFLEXÕES SOBRE O NUTRICÍDIO E A VIOLAÇÃO DO DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA (DHAA): IMPACTOS NA SAÚDE DE MULHERES NEGRAS

Introdução: Pode-se entender por nutricídio, o genocídio alimentar da população negra periférica em função da alimentação inadequada ou da falta do que comer. Os dois casos são classificados como insegurança alimentar e violação do Direito Humano à Alimentação adequada (DHAA). A insegurança alimentar brasileira se manifesta majoritariamente na população negra precarizada, assim como também impacta em maior percentual lares chefiados por mulheres, o que revela e confirma um Brasil racista e patriarcal, que persiste em discriminar sujeitos em função de sua cor e pelo fato de serem mulheres, ou seja, mulheres negras. Este trabalho busca trazer reflexões sobre o fenômeno do nutricídio da população negra no Brasil que sistematicamente tem o seu direito à alimentação adequada violado, e suas consequências no campo da saúde, em especial para as mulheres negras, trazendo impactos significativos nos processos saúde-doença destas mulheres.

Objetivo: Realizar um estudo investigativo teórico-reflexivo sobre o nutricídio alimentar negro e a violação do DHAA, com foco na saúde das mulheres negras, contribuindo para criação de políticas e ações que possam prevenir as DCNT, dentre outras que levam a mortes prematuras, além da melhora da qualidade de vida destas mulheres, a partir de uma compreensão mais ampla de todas as dificuldades enfrentadas por esta população em função do racismo. **Métodos:** Pesquisa bibliografia para fundamentação teórica sobre o racismo estrutural, dados de pesquisas do ELSA-BRASIL, IBGE, PNAE, Rede Penssan, MINISTÉRIO DA SAÚDE, dentre outros, sobre a população negra, saúde e saúde da mulher negra. Além de peças jurídicas como a ADPF 973 – Vidas Negras. **Resultados:** A negação sistemática do DHAA, não é apenas uma omissão, mas uma

ação estruturada que perpetua a marginalização e a vulnerabilidade da comunidade negra. O nutricídio, em sua essência, não se resume apenas à ausência de acesso à alimentação, mas sim a um mecanismo de controle social que relega essa parcela da população à escassez de alimentos saudáveis, à falta de políticas públicas efetivas e à presença dominante de alimentos ultraprocessados prejudiciais à saúde que levam ao desenvolvimento de DCNT. A violação do DHAA se manifesta não apenas na falta de acesso quantitativo aos alimentos, mas também na qualidade desses alimentos. A disponibilidade predominante de produtos alimentícios industrializados, ricos em açúcares, gorduras saturadas e aditivos nocivos à saúde, contribui para o aumento de DCNT, especialmente para mulheres em situação precarizada e de vulnerabilidade. O racismo é reconhecido como determinante social em saúde, sendo uma das causas fundamentais das desigualdades na saúde. Além disso, é necessário considerar a interseccionalidade de raça/cor e gênero que evidencia que mulheres pretas adoecem mais em comparação às mulheres brancas, convivendo com 6 ou mais condições crônicas de saúde simultaneamente, o que está relacionado com uma qualidade de vida precarizada. **Considerações finais:** Pesquisar sobre a alimentação e qualidade de vida das mulheres negras é fundamental para o desenvolvimento de políticas de maior e melhor cuidados com esta população, atuando no bem-estar e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como diabetes, obesidade, hipertensão, doenças cardiovasculares, dentre outras, resultando em aumento da expectativa de vida. A alimentação saudável e adequada, que respeita a cultura e território da população é fundamental para uma vida ativa, de qualidade, livre de doenças prematuras e por que não, feliz. Desta forma, pesquisas que possam facilitar a representação de mulheres negras são de extrema importância para que se assegure os direitos humanos fundamentais à vida, à saúde e à alimentação.